



## CONDUTAS TERAPÊUTICAS NA RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANAS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Gomes, Linicarla Fabiole de Souza;  
Costa, Synara Soares;  
Oliveira, Amanda Souza de;  
Herculano, Marta Maria Soares;  
Moraes; Jamile Lopes de;  
Damasceno, Ana Kelve de Castro

**INTRODUÇÃO:** A Ruptura Prematura de Membranas (RPM) é uma das complicações mais comuns do período gestacional, e caracteriza-se pela ruptura do âmnio ocorrendo antes do início do trabalho de parto, independente da idade gestacional. Essa é uma ocorrência obstétrica relevante, pois sua etiologia é pouco conhecida, seu diagnóstico é complexo, e está associada ao aumento na morbimortalidade materna e fetal. Existem diversos fatores causais e complicações associadas à RPM, tais como infecção, descolamento de placenta, aumento de tamanho do útero e tabagismo. O tratamento da RPM quando a gravidez prossegue, depende da idade gestacional e da presença ou não de infecção amniótica. Assim, essa terapêutica visa o amadurecimento fetal para possibilitar seu nascimento com compatibilidade para a vida. Além disso, existem outras consequências neonatais possíveis relacionadas ao trabalho de parto prematuro, e indiretamente a RPM, visto esta ser fortemente associada ao TPP, as quais são síndrome do sofrimento respiratório, hipotermia, hipoglicemia, icterícia, apnéia, sepse neonatal, etc.

**OBJETIVO:** Conhecer as condutas terapêuticas dispensadas a mulheres com ruptura prematura de membrana. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza retrospectiva, documental, com abordagem quantitativa, realizado no período de março a dezembro de 2011 com prontuários de mulheres com diagnóstico médico de Ruptura Prematura das Membranas no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza-Ce. Foi utilizado um formulário previamente elaborado para a coleta de dados dos prontuários selecionados, posteriormente os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do programa SPSS versão 17.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, e foram respeitadas todas as recomendações e requisitos éticos previstos para as atividades de pesquisa envolvendo seres humanos bem como a assinatura do termo de fiel depositário.

**RESULTADOS:** O número de prontuários investigados foram 227, porém em algumas variáveis o número de prontuários avaliados foi inferior ao total da amostra pelo fato de não conter informações referentes à variável em questão, demonstrando assim, falhas no preenchimento dos prontuários pelos profissionais. No estudo pode-se verificar que 120 (52,9%) mulheres fizeram uso de antibioticoterapia, o que se

explica pela tentativa de prevenir ou tratar a corioamnionite, complicação frequente da RPM. Identificou-se que 88 (38,8%) mulheres receberam corticoterapia no intuito de promover o amadurecimento pulmonar fetal, este baixo índice pode ser explicado pelo significativo número de mulheres que foram admitidas com idade gestacional superior a 36 semanas (84; 37%). Das mulheres investigadas 188 (82,8%) foram submetidas a ultrassonografia e 182(80,2%) realizaram a cardiotocografia, o que revela o acesso destas mulheres a exames importantes para monitoramento da RPM, avaliação da vitalidade fetal e bem-estar do binômio mãe e filho.

**CONCLUSÃO:** Neste estudo foi possível detectar o acesso das clientes a condutas terapêuticas preconizadas no tratamento e seguimento da RPM, como a antibioticoterapia, corticoterapia, avaliação com ultrassonografia e cardiotocografia. Vale ressaltar a necessidade de protocolos de condutas quanto a esta patologia, que já são adotados nesta instituição, mas que precisam ser compartilhados e vivenciados por toda a equipe, dentre as quais a de enfermagem. Além da importância de registros mais detalhados quanto as condutas adotadas para o bem estar materno e fetal.

**DESCRITORES:** Ruptura Prematura de Membranas Fetais, Terapêutica, Gestantes, Enfermagem.

Gomes, Linicarla Fabiole de Souza: enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC; docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO e mestranda do mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. [linicarlafabiole@yahoo.com.br](mailto:linicarlafabiole@yahoo.com.br)